

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL**

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**RUBIA CELIA DE MAGALHÃES ADORNO
SILVIA DE CÁSSIA MAGALHÃES**

ANÁPOLIS
2013

**RUBIA CELIA DE MAGALHÃES ADORNO
SILVIA DE CÁSSIA MAGALHÃES**

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo apresentado à coordenação da Faculdade Católica de Anápolis, como exigência parcial para aprovação no Curso de Especialização em Educação Infantil, sob orientação da Msa Kátia Cilene Camargo Silva.

ANÁPOLIS
2013

**RUBIA CELIA DE MAGALHÃES ADORNO
SILVIA DE CÁSSIA MAGALHÃES**

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo apresentado à coordenação da Faculdade Católica de Anápolis, como exigência parcial para aprovação no Curso de Especialização em Educação Infantil,

DATA: ____/____/____

NOTA FINAL: _____

BANCA EXAMINADORA

Kátia Cilene Camargo Silva
ORIENTADORA:

Esp. Prof^a Aracelly R. Loures Rangel
Convidada

Esp. Prof^a Ivana Alves Monnerat Azevedo
Convidada

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rubia Célia de Magalhães Adorno¹
Silvia de Cássia Magalhães²
Kátia Cilene Camargo Silva³

RESUMO

O presente artigo tem como principal objetivo analisar a importância da Literatura na Educação Infantil. Faz parte ainda de seus objetivos, esclarecer sobre o papel da Literatura no imaginário da criança e sua influência na formação dos alunos, como também, mostrar a influência do educador na inserção do hábito de ler. A história da Literatura Infantil começa a delinear-se no início do século XVIII, quando a criança passa ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta. A Literatura Infantil é um gênero situado em dois sistemas: literário e da educação, onde ocupa um lugar mais destacado em decorrência do grande papel que a mesma tem na formação de leitores, principalmente, os das séries iniciais. Partindo desse pressuposto, optou-se, para a realização deste estudo, na linha de pesquisa bibliográfica. Estudos de renomados autores ajudam a esmiuçar o tema, dando respostas aos objetivos propostos. Com a consecução do mesmo é possível entender a importância da literatura no desenvolvimento crítico da criança, permitindo-lhe pensar, duvidar, se perguntar e questionar.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Educação Infantil. Educador. Aluno.

INTRODUÇÃO

A tarefa de desenvolver nas crianças o gosto pela leitura não é fácil, pois, a maioria só passa a conhecer o livro a partir do momento em que adentram o ambiente educacional, perdendo-se um tempo valioso que antecede esta etapa de ensino.

¹ Aluna Pós-Graduanda do Curso de Educação Infantil da Faculdade Católica de Anápolis

² Aluna Pós-Graduanda do Curso de Educação Infantil da Faculdade Católica de Anápolis

³ Pedagoga, Especialista em Supervisão e Administração Escolar; Tecnologia em Educação; Mestra em Gestão do Patrimônio Cultural – Educação Patrimonial. Email kccs67@hotmail.com

É de suma importância que a criança tenha contato com os vários tipos de leitura e escrita existentes, propiciando, desta forma, que às mesmas, adquiram capacidades e competências que serão essenciais à sua alfabetização, levando-as, futuramente a se transformarem em leitores afincos, conhecedores da realidade concreta que a cercam, compreendendo, de forma crítica, o mundo do qual ela é parte preponderante.

A partir de uma extensa revisão bibliográfica, tendo como suporte acervo de estudiosos do assunto, o presente artigo analisa a importância da Literatura na Educação Infantil, esclarecendo sobre o papel da mesma no imaginário e sua influência na formação dos alunos da Educação Infantil, mostrando ainda a influência do educador na inserção do hábito de ler.

Metodologicamente, o mesmo foi dividido em seções. Na primeira seção, analisam-se concepções relacionadas à leitura; na segunda, apresentam-se dados sobre Literatura Infantil, evolução e conceitos; na terceira e última seção, desenvolve-se o tema proposto para o artigo, ou seja, a importância da literatura na Educação Infantil e o papel do educador na sua inserção.

1 CONCEPÇÕES DE LEITURA

É inquestionável a relevância que a leitura tem para a sociedade e, sobretudo, para a realização pessoal de cada indivíduo. No processo de desenvolvimento de uma sociedade, principalmente nos dias atuais, em vista do grande progresso eletrônico e tecnológico, o conhecimento de leitura é de suma importância e o livro ainda é o caminho, o meio para se chegar a ele.

A concepção de leitura que consta nos Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental diz que:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem, etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas (BRASIL, 1998, p. 69).

Lajolo (1982, p. 59) apresenta outra conceituação importante sobre leitura. Segundo a referida autora:

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista.

Se na escola o domínio da escrita se institui pelo livro, na vida cotidiana a escrita se faz por uma inumerável quantidade de situações. Os escritos que circulam no meio social, no espaço urbano e no âmbito fechado das próprias casas são variados, de múltipla natureza.

A leitura, através da história, sempre foi uma forma de aprendizagem e de se chegar ao conhecimento. Neste sentido, Silva (1994, p. 23), esclarece que:

Desde os primórdios da civilização o homem busca habilidades que lhe tornem mais útil a vida em sociedade e que lhe possam tornar mais feliz. A criação de mecanismos que possibilitassem a disseminação de seu conhecimento tornava-se um imperativo de saber, poder, que buscava respeito e admiração pelos companheiros de tribo. Daí o surgimento das inscrições rupestres, simbologia, posteriormente num estágio mais avançado das civilizações, os hieróglifos e as esculturas que denotavam sua própria e mais nobre conquista: a conquista de ser. Nesse contexto surge à escrita e a leitura como imanentes à própria história da civilização.

Assim, com o passar dos tempos, a partir da necessidade que o homem tinha de se comunicar de forma gráfica com os demais, este foi, de forma gradativa, evoluindo.

Na busca do conhecimento, que se perpetua ao longo da história da civilização, percebe-se que, quanto mais cedo o homem iniciar o processo da leitura, mais cedo germinará bons resultados, ou seja, “a infância como uma fase especial de evolução e formação do ser, deve despertar-lhe para este mundo, o mundo da simbologia, o mundo da leitura” (SANTOS, 2012, p. 12).

Braga (1985, p. 7), afirma que:

A escola precisa ser um espaço mais amplamente aberto a todos os aspectos culturais do povo, e ir além do ensinar a ler e a fazer as quatro operações. Precisa investir em bons livros, considerando que a cultura de um povo se fortalece muito pelo prazer da leitura; e a escola representa a única oportunidade de ler que muitas crianças têm. É necessário propiciar nas salas de aula e na biblioteca a dinamização da cultura viva, diversificada e criativa, que representa o conjunto de formas de pensar, agir e sentir do povo brasileiro.

Neste sentido, pode-se compreender que “a leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente, na sua forma de organização. [...] A leitura é uma atividade na qual

se leva em conta as experiências e os conhecimentos do leitor” (KOCH & ELIAS, 2010, p. 11).

Para muitos autores, o conhecimento só poderá ser efetivado através de uma constante leitura, fato este que só será possível a partir de sua inserção no contexto escolar.

Na sequência, visando uma melhor compreensão quanto à Literatura Infantil, são apresentados evolução e conceitos relacionados à mesma.

2 LITERATURA INFANTIL: EVOLUÇÃO E CONCEITOS

Desde os tempos primitivos o homem se reunia em volta do fogo para contar as aventuras do seu dia-a-dia, sua batalha para capturar um animal feroz, sua confrontação com a natureza. A origem da literatura oral, portanto, se perde nos tempos, quando ainda não existia a preocupação em distinguir criança e adulto. (TURCHI, 1995).

As primeiras publicações elaboradas diretamente para as crianças surgiram a partir do século XVII, como se comprava pelas afirmações de Zilberman.

Segundo este autor:

Os primeiros livros para crianças foram produzidos ao final do século XVII e durante o século XVIII. Antes disso não se escrevia para elas, porque não existia a infância. A mudança se deveu a emergência de uma noção de família, centrada não mais em plas relações de parentesco, mas num núcleo unicelular. [...] Antes da constituição desse modelo familiar burgês, inexistia uma consideração especial com a infância (ZILBERMAN, 2003, p. 15).

Ou seja, este tipo de literatura surgiu a partir da valorização da Fantasia e da Imaginação e foi construída pelos textos encontrados na antiguidade clássica ou mesmo pelas narrativas que eram contadas pelos povos (COELHO, 2010).

A criança da nobreza lia ou ouvia geralmente os grandes clássicos, enquanto a criança das classes desprivilegiadas lia ou ouvia as histórias de cavalaria, de aventuras. As lendas e contos folclóricos formavam uma literatura de cordel de grande interesse das classes populares (PAÇO, 2009, p. 12)

Através da leitura desenvolve-se na criança o lado crítico, ajudando-a a pensar, questionar e até a duvidar, levando-a a se tornar mais inquieta, ansiando por novos saberes, podendo divergir ou mesmo mudar de opinião (ABRAMOVICH, 1993).

Dentre as formas utilizadas para se expressar e que dão forma às vivências e experiências humanas, provavelmente, as da arte são as mais importantes. E a Literatura é uma das mais eloquentes, devido aos recursos expressivos.

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização (COELHO, 2000, p. 27).

A referida autora complementa, afirmando que, “a literatura é uma linguagem específica que, como toda linguagem, expressa uma determinada experiência humana e dificilmente poderá ser definida com exatidão.” (COELHO, 2000, p 27).

Compreende-se, então, que “embora a literatura permita a criação de novos universos, onde a imaginação é aflorada e ela pode ser transportada de um mundo a outro vivendo diferentes realidades e emoções. Esses universos são baseados, ou inspirados, na realidade da qual o escritor participa” (AMORIM, 2001, p. 1).

A matéria prima, ou seja, a palavra usada para modificar a linguagem utilizada, como também seus meios de expressão, é o que diferencia a Literatura das demais manifestações artísticas.

A Literatura Infantil é uma comunicação histórica (localizada no tempo e no espaço) entre um locutor ou um escritor-adulto (emissor) e um destinatário-criança (receptor) que, por definição, ao longo do período considerado, não dispõe de modo parcial da experiência do real e das estruturas linguísticas, intelectuais, afetivas e outras que caracterizam a idade adulta. [...] O livro infantil é entendido como uma mensagem (comunicação) entre um autor-adulto (o que possui a experiência do real) e um leitor-criança (o que deve adquirir tal experiência). Nessa situação, o ato de ler (ou de ouvir), pela qual se completa o fenômeno literário, se transforma em um ato de aprendizagem. É isso que responde por uma das peculiaridades da literatura infantil (SORIANO, 1975 apud COELHO, 2000, p. 30-31).

Subtende-se, portanto, que a criança compreende a história sem os pressupostos do adulto, ou seja:

Sua compreensão da realidade, existência e vida não – ainda não – se baseia em processos linguísticos de comunicação, nas relações sociais primárias e nas próprias atividades. As histórias infantis desempenham, pois, uma primeira forma de comunicação sistemática das relações da realidade, que aparecem à criança num objetividade corrente. A literatura preenche uma função do conhecimento: o ler relaciona-se com o desenvolvimento linguístico da criança, com a formação da compreensão do fictício, com a função específica da fantasia infantil, com a credulidade na história e a aquisição do saber (PEUKERT, 1976, p. 95 apud ZILBERMAN, 2003, P. 45-46).

Conclui-se, então, que a literatura infantil tem o que oferecer à criança, frisando-se que o livro infantil desconhece um tema específico, incorporando ao texto a ilustração, admitindo modalidades próprias, como o conto de fadas ou a história com animais (ZILBERMAN, 2003).

Na sequência, serão apresentados estudos sobre a Literatura Infantil e sua importância para a Educação Infantil.

2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

O Ministério da Educação e do Desporto, tendo como suporte a Constituição Federal de 1988 e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, implementou diretrizes para “uma política nacional para a educação infantil, reconhecendo o direito das crianças pequenas à educação, valorizando o papel da infância no desenvolvimento do ser humano e, sobretudo, a importância da educação na construção da cidadania” (ANDRADE, 2010, p. 95).

No entendimento de Souza (2010, p. 20):

Com o novo conceito de infância, a criança passa a ser vista como um ser que possui interesses e necessidades próprias, e a Educação Infantil, apesar de surgir com um caráter assistencialista, com o decorrer do tempo, passa a ter como objetivo a formação educativa em que a criança é percebida como um ser em desenvolvimento. Passam a ser considerados, então, seus aspectos sociais, psicológicos, físicos e intelectuais para o desenvolvimento infantil, na sua integralidade.

Sendo um dever do estado, a Educação Infantil deve ser oferecida a todas as crianças menores de seis anos de idade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 2006, Artigo 29, determina que:

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (p. 41).

A partir da LDB 9394/96 a Educação Infantil passa a integrar a Educação Básica, sendo reconhecida sua importância na formação infantil, devendo, portanto, proporcionar à criança o desenvolvimento pleno e a construção da aprendizagem para torná-la crítica e criativa, possibilitando a construção de sua própria identidade.

Na Educação Infantil a literatura é de grande importância para a construção do conhecimento pela criança pretendendo atender sua singularidade e responder suas exigências cognitivas e potencialidades criativas.

3 LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A importância de aproximar as crianças dos livros de Literatura Infantil é hoje praticamente um consenso. A sociedade absorveu a ideia, que décadas atrás, era ainda objeto de pregação.

Cademartori (2010, p. 13 e 15) afirma que:

Historicamente, a Literatura Infantil é um gênero situado em dois sistemas. No sistema literário, é espécie de primo pobre. No sistema da educação, ocupa lugar mais destacado, graças ao seu papel na formação de leitores, que cabe à escola assumir e realizar. Sendo assim, nas conceituações e definições do que seja Literatura Infantil, não é raro que encontremos a alternância, ou a convivência, de critérios estéticos e pedagógicos. [...] Esta passou, a partir do século XX por uma internacionalização no seu gênero, facilitada pela globalização. Um livro infantil, comprovada sua aceitação pelo público de um país, era distribuído para crianças dos demais países, se tornando um sucesso global.

No Brasil, foi no período das grandes transformações (econômica e política), que o sistema escola nacional passou por reformas, agregando a essa área a produção literária para crianças e jovens.

A partir de então, inicia-se, segundo Santos (2012, p. 2-3),

Concomitante com o aumento de traduções e adaptações de livros, a ideia de que uma literatura própria se fazia urgente para a criança e para a juventude brasileira, valorizando assim o nacional. [...] A partir daí cresce uma demanda de livros literários, mas só se acelera realmente nos anos 70. Por ter essa nova tarefa, os livros de Literatura Infantil começam a chegar com uma “ficha” ou “roteiro de leitura” para orientar as atividades resultantes da leitura em sala de aula ou fora dela. [...] Chegada a década de 1970/1980, a explosão de criatividade se dá com a Literatura Infantil/Juvenil. Mas apesar da criatividade, o nosso sistema de ensino continua, até hoje, um caos, necessitando de docentes ou orientadores preparados e conscientes da contemporaneidade e de suas novas exigências.

Por isso, é de grande importância para a formação de qualquer criança ouvir muitas, histórias. Escutá-las é o início da aprendizagem para um ser leitor.

A literatura na Educação Infantil apresenta-se como um elemento repleto de significações que possibilita a construção de uma visão crítica de mundo além de contribuir para a formação de leitores. Vivenciar situações imaginárias abre novos caminhos para a recriação da realidade assim, ao estabelecer relações entre o real e o imaginário, ajuda a criança a enfrentar desafios cotidianos dando possibilidade de construir sua identidade e autonomia (SOUZA, 2010, p. 26).

Compreende-se, então, que a Literatura Infantil contribui para o enriquecimento e desenvolvimento cultural e social da criança e que há diversas metodologias para se trabalhar com ela na Educação Infantil: "filmes, dramatizações, teatros, leitura de livros de imagem, encenações, brincadeiras, manuseio de livros

pelos próprios alunos e o mais comum de todos: o contar histórias" (SANTOS; OLIVEIRA, 2012, p. 9).

É importante frisar que o ato de contar história não é tão fácil assim, visto que se contar uma história de qualquer forma, jamais se criará na criança interesse pela mesma. Assim sendo, o primeiro passo para contar uma história é saber escolher o livro ou a história.

Neste sentido esclarece-se "o profissional terá que levar em consideração outro aspecto muito importante nessa fase, que é adequar os livros às diferentes faixas etárias, considerando os estágios de desenvolvimento de cada criança" (SANTOS; SILVA, 2012, p. 3),

Pode-se depreender, então, que ao escolher o livro de história o professor precisa ter noção dos muitos interesses apresentados por seu público e atentar para aspectos fundamentais na hora dessa escolha, como as imagens, as ilustrações trazidas, o tema da história, as cores apresentadas, a linguagem do texto etc. (SANTOS; SILVA, 2012).

Por este motivo, se dá grande valor para adequação dos livros não somente à faixa etária, como também aos estágios psicológicos de cada criança. Sendo este mais um importante fator para a apropriação dos textos.

Para Coelho (2000, p. 33/39), existem cinco categorias que direcionam as fases do desenvolvimento psicológico da criança quanto à leitura: "O pré-leitor, dividida em primeira infância (15 meses a 3 anos) e segunda infância (3 a 5 anos); o leitor iniciante (6 e 7 anos); o leitor-em-processo (8 e 9 anos); o leitor fluente e (10 e 11 anos) e o leitor crítico (12 anos em diante)".

Deve-se mencionar, que "a inclusão do leitor em determinada categoria depende não apenas de sua faixa etária, mas principalmente da interrelação entre sua idade cronológica, nível de amadurecimento biopsíquico-afetivo-intelectual e grau ou nível de conhecimento/domínio do mecanismo da leitura" (COELHO, 2000, p. 32).

Em relação aos aspectos cognitivo, emocional e social, Abramovich (1993, p. 21), esclarece que:

Afetivo: o ato de se ouvir uma história, coloca a criança em contato não apenas com o mundo imaginário, com suas fantasias e inquietações. A roda de histórias pode propiciar momentos relevantes com relação ao que podemos considerar ,a formação do aspecto afetivo. Intelectual: Adquirindo o habito da leitura, a criança passa a escrever melhor e a dispor de um repertório mais amplo de informações (...), A literatura possibilita a formação

de gerações críticas com uma visão ampla da política e da sociedade. Social: não se pode desprezar a cumplicidade que existe entre o autor e o leitor, já que o que lemos é algo que buscamos para suprir alguma necessidade, que de momento que nos intriga ou nos perturba.

Dessa forma, percebe-se a importância do educador estar consciente do quanto essa prática, além de ser interessante para a criança, se constitui em um ótimo instrumento no desenvolvimento desses aspectos. Outro fator importante é o que se relaciona ao ato de saber contar histórias.

Ainda, segundo Abramovich (1993, p. 21):

A arte de contar história: [...] é que equilibra o que é ouvido com o que é sentido. O narrador tem que transmitir confiança, motivar a atenção e despertar admiração. [...] E para que isso ocorra, é bom que quem esteja contando crie todo um clima de envolvimento, de encanto [...]. Ah, é bom evitar as descrições imensas e cheias de detalhes, deixando o campo mais aberto para o imaginário da criança. [...] Ah, é bom saber começar o momento da contação, talvez do melhor jeito que as histórias sempre começaram, através da senha mágica “Era uma vez...” [...] Ah, não precisa ter pressa de acabar.

A pessoa que irá contar a história deve conhecer bem a mesma, levando em consideração o momento em que aquelas crianças estão vivendo.

Ao ler uma história, devem-se evitar as descrições imensas e cheias de detalhes, pois se deve deixar o campo aberto para o imaginário da criança; usar as possibilidades da voz, falar baixinho quando o personagem fala também; aumentar a voz quando houver algazarra, enfim, valorizar cada momento da história transmitindo a emoção que a criança espera (MILIAVACA, 2006, p.9).

Um dos gêneros mais utilizados pelos docentes nesta etapa de educação são os contos de fadas e as fábulas. O motivo para que este fato ocorra está na atração que os mesmos tem sobre as crianças, como também por serem de fácil compreensão, visto que se direcionam à acontecimentos fantásticos (SANTOS; OLIVEIRA, 2012).

Ainda, segundo os referidos autores, “para se formar o leitor desde a mais tenra idade, o professor deve contemplar o momento da história no seu planejamento pedagógico, reservando um tempo somente para esta atividade”. (SANTOS; OLIVEIRA, 2012, p. 2)

Já, em relação ao tipo de metodologia que o professor vai utilizar para desenvolver esta atividade (sentados no chão da sala ou na biblioteca, os próprios alunos lendo seus livros, a professora contando), a decisão é do mesmo.

Para a criança da Educação Infantil, ouvir história é fundamental, pois o livro da criança que ainda não lê é a história contada. Por isso, "A leitura do livro

infantil não deve estar inserida no currículo escolar somente por estar, pois pode interferir na escolha da criança a vir ser um bom leitor" (MILIAVACA, 2006, p. 9).

Conclui-se, portanto, que os professores que não estimulam na criança o contato com o livro através de atividades inseridas em sua prática pedagógica, poderão prejudicá-las em relação às demais que tiverem tido essa oportunidade.

O professor deve abolir de sua prática pedagógica a ideia da obrigatoriedade da leitura e dos alunos verem essa prática como algo punitivo e obrigatório, pois tais momentos devem ser os mais acolhedores possíveis (SANTOS; SILVA, 2012, p. 9).

Finalizando, pode-se concluir, que é de suma importância que se criem condições necessárias ao desenvolvimento de hábitos positivos de leitura.

4 EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ANÁPOLIS.

Na sequência serão apresentadas as observações feitas através da realização de um projeto de literatura denominado "Cantando e Contando Histórias", como também os resultados obtidos com a aplicação de um questionário junto aos professores, que teve como objetivo, conhecer a realidade, quanto à inserção da Literatura Infantil na referida instituição de ensino.

4.1 CONTEXTO INSTITUCIONAL, ESPAÇO TEMPORAL E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A instituição escolar escolhida para a realização do projeto foi uma Escola Municipal de Anápolis-GO. A turma escolhida foi a do Jardim I - A, do turno matutino, composto por 15 alunos, com idades variando entre dois e três anos. O horário de funcionamento da instituição é de 07:15 até as 17:30 horas. No caso deste projeto, o turno é o matutino.

Em termos metodológicos, a pesquisa se deu de maneira qualitativa, interpretativa e descritiva, realizada por meio de observações obtidas através da realização do projeto e do questionário, possibilitando assim, analisar a forma como é utilizada a Literatura Infantil pelas docentes e como esta tem contribuído para o desenvolvimento das crianças.

A pesquisa qualitativa, segundo Martins Júnior (2006), deve acontecer por meio de dados coletados que descrevem e determinam os conceitos e os princípios

do tema ou objeto explorado. Assim sendo, os dados foram coletados a partir de observações e questionários.

5.2 SÍNTESES DE PROJETO LITERATURA DENOMINADO DE CANTANDO E CONTANDO HISTÓRIAS

Ao se pensar no envolvimento e participação das crianças da instituição escolhida, foi elaborado um projeto literário, composto por planos de aulas. Dentre os vários projetos aplicados durante o ano, optou-se pelo Projeto João e Maria.

Primeiramente, foi escolhido o tipo, a natureza da literatura que seria desenvolvida, trabalhada, apresentada, definindo-se, então, pela escolha do tema do referido projeto.

Em seguida, foi escolhida a história/literatura a qual foi colocada em cartazes plastificados (Foto 1). A leitura foi feita com tom de voz diferente, com suspense; de vez em quando o tom de voz era aumentado e em outras, diminuído, dando um toque de mistério ao texto escolhido.

Após este primeiro contato com a história, esta foi contada novamente pelas crianças. Cada uma delas, à sua maneira, ia narrando as partes da literatura. Foi um momento muito gratificante, sendo possível observar o envolvimento das crianças em cada trecho narrado.

Durante toda a realização do projeto, a professora mencionava a maravilha de ter uma casa de doces. Ao mesmo tempo, citava a “bruxa” e isso gerou uma expectativa, um desejo, uma fantasia na mente de cada criança. Elas faziam trejeitos de espanto, de ansiedade, de alegria, de surpresa e algumas até de medo. O que será que estavam vivenciando naquele momento único de suas vidas?

Dando embasamento ao momento experienciado acima, pode-se citar Coelho (1982, p. 54),

“As formas de expressão que o homem dispõe para dar forma às suas vivências e experiências, as da arte estão em primeiro plano, dentre as artes, a literatura é das mais eloquentes, devido aos recursos expressionais”

Enfim, chegou o dia da casa de doces (como seria uma casa de doces?). e a bruxa, será que chegaria em nossa salinha?. Para descontrair e distrair, cantou-se “Pirulito que Bate”, dançou-se, brincou-se e, então, construiu-se a tão desejada casa de doces.

Tinha doce de leite, pincel, balas, bolachas e as crianças ficaram livres para viver a experiência e se lambuzaram com o doce e se divertiram e ficaram encantadas; uma miniatura de casa, toda saborosa a disposição deles, na frente deles, construída por eles... Mas, e a bruxa?

Em um dado momento, a professora pediu o auxílio de uma colega e se ausentou da sala de aula. A professora colocou um chapéu preto, um vestido preto e um xale preto que cobria o rosto e, de repente, ela surgiu. Que surpresa! Algumas crianças sorriram e perceberam que a bruxa era a professora; umas duas crianças choraram, espantadas, assustadas, foi quando a professora tirou o xale do rosto e se apresentou.

Provavelmente, estes momentos, esta história literária ficará para sempre gravada na mente daqueles pequeninos. As atividades relacionadas a “João e Maria” foram feitas por eles, com muito entusiasmo, atenção e alegria, o que mostra a importância que tem a Literatura na Educação Infantil.

5.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS JUNTO AOS DOCENTES

Os questionários, compostos por 8 perguntas abertas fechadas (Anexo 3), foi direcionado a 8 docentes de uma Escola Municipal. Todas as docentes eram do sexo feminino, graduadas em Pedagogia. Destas, quatro eram pós-graduadas e uma tinha especialização em Psicopedagogia. Das oito que responderam ao questionário, uma tinha entre 20 e 30 anos, três tinha entre 31 e 40 anos e três tinha entre 41 e 60 anos. Em relação ao tempo de exercício da função, duas docentes se situavam entre 1 e 3 anos; duas entre 4 e 6 anos e apenas uma já estava na função a mais de 10 anos.

O primeiro questionamento visava saber como a docente desenvolvia as atividades de leitura em sala de aula. As docentes responderam que utilizava os livros literários, textos diversos, leitura visual, encartes, textos em cartazes, mala mágica, sacola flutuante, palanque, fantoches, leitura pausada e gesticulada, frisando que sempre repetiam as histórias algumas vezes.

O questionamento seguinte procura conhecer a percepção do professor quanto ao interesse ou não dos alunos na participação das atividades de leitura. Responderam que procuravam observar a forma com que as crianças se comportavam no momento da leitura proposta, ou seja, quando elas ficavam quietas

e participavam, era sinal de que estavam se interessando e que a história estava significativa para elas. Uma delas mencionou que colocava as crianças em rodinhas e contava a história, motivando o aluno a recontá-la, como se o mesmo estivesse inserido nela. Outras observavam a participação dos alunos para avaliar o interesse dos alunos. Outra técnica mencionada pelas docentes para avaliar o grau de interesse dos alunos era analisar as expressões vindas das crianças, o encantamento com as figuras apresentadas, etc.

Em relação às dificuldades que as docentes encontravam nas aulas que envolvem leituras, estas se relacionavam à falta de material suficiente para todos os alunos, espaço inadequado (barulhento e agitado), falta de interesse da instituição, em especial da coordenação, dificuldade de leitura e interpretação dos alunos. Para algumas docentes não há dificuldades. As crianças gostam de ouvir e contar histórias.

O último quesito procurava saber dos docentes quais os tipos de textos as crianças mais gostavam de ler. Os tipos de textos foram divididos em literário, jornalístico, instrucionais, epistolares, humorísticos e publicitários. A escolha, a partir da ordem mencionada, foram: contos, notícias, reportagens, receita, carta, história em quadrinhos e cartazes.

Tais dados servem para encorajar o profissional da Educação Infantil a valorizar a literatura junto aos alunos, enriquecendo assim, o ensino aprendizagem nesta fase inicial de estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este artigo, pode-se afirmar que o contato com a literatura na Educação Infantil se constitui numa atividade altamente influenciadora em relação à formação integral da criança, respeitando-a enquanto ser social e em desenvolvimento, auxiliando assim, no seu crescimento pessoal e social, tornando-a indivíduo consciente e produtivo.

É no ato simples de ler uma história que a criança poderá desenvolver um potencial crítico, levando a mesma a pensar, duvidar, se perguntar e a questionar, fazendo com que surja o entrelaçamento de ideias em todas as áreas do saber.

Neste sentido, é importante mencionar que o professor é o grande responsável pelo ato de ensinar a criança a ler e a gostar de ler. Se o professor

acreditar que além de informar, instruir ou ensinar, o livro pode dar prazer, encontrará meios de mostrar isso à criança. E ela vai se interessar por ele, vai querer buscar no livro esta alegria e prazer. Tudo está em ter a chance de conhecer a grande magia que o livro proporciona.

Na conclusão deste, é importante frisar que este não visa esgotar o assunto, pois o mesmo necessita ser aperfeiçoado sistematicamente. Daí a necessidade de que sejam realizadas outras pesquisas, iluminando mais ainda a temática trabalhada.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1993.
- AMORIM, Alan Ricardo. **A Literatura em busca de um conceito**. Ano I - Nº 02 - Julho de 2001 - Bimensal - Maringá - PR - Brasil - ISSN 1519.6178. Disponível em <http://www.urutagua.uem.br//02_literatura.htm> Acesso em 10 fev 2013.
- ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedrosa de. **Educação Infantil**; discurso, legislação e práticas institucionais. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.
- BRAGA, Luzia Edith B. Silva. **Literatura: Atividades para o 1o Grau**. Rio de Janeiro: Vigília Ltda Editora. 1985.
- BRASIL - Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Primeiro e segundo ciclos - Temas Transversais / Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** : lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – 3. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2006.
- CADEMARTORI, Ligia. **O que é Literatura Infantil**. 2ª edição, Editora Brasiliense, 2010.
- COELHO, Nelly Novaes. **A Literatura Infantil**. 2 ed. São Paulo: Quíron/Global, 1982.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórica da literatura infantil/juvenil: das origens indo-europeias ao Brasil Contemporâneo**. Baureri, SP: Manole, 2010.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- LAJOLO, Marisa. **Usos e Abusos da Literatura na Escola**. Olavo Bilac e a Educação na República Velha. RJ/ Porto Alegre: Globo, 1982.
- MARTINS JÚNIOR, Junior Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso**. Ed. Vozes. Petrópoles, RJ. 2006.
- MILIAVACA, Rosangela da. **A importância da Literatura na Educação Infantil**. 2006. Disponível em <www.dombosco.fag.edu.br/coord/.../641.doc> Acesso em 20 fev 2013.
- PAÇO, Glaucia Machado de Aguiar. **O encanto da Literatura Infantil no CEMEI Carmem Montes Paixão**. 2009. Disponível em <<http://www.ufrj.br/graduacao/prodo>>

cencia/publicacoes/desafios-cotidianos/arquivos/integra/integra_PACO.pdf> Acesso em 28 jun 2013.

SANTOS, Cássia Maria dos; SILVA, Vanleize Maria da. **Um estudo de caso em duas pré-escolas da rede municipal de Recife.** 2012. Disponível em <http://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2012.1/o%20trabalho%20com%20a%20literatura%20infantil.pdf> Acesso em 20 fev 2013.

SANTOS, Polyana Fernandes Pereira dos; OLIVEIRA, Marco Aurélio Gomes de. **A Literatura Infantil na Educação Infantil.** 2012. Disponível em <<http://www.itpac.br/hotsite/revista/artigos/52/5.pdf>> Acesso em 20 fev 2013.

SOUZA, Viviane Santos de. **A Literatura na Educação Infantil:** significados atribuídos pelos docentes do Centro Municipal de Educação Infantil Criança Esperança. 2010. Disponível em <<http://image.slidesharecdn.com/universidadedoestadodabahiaviviane-120920062011-phpapp02/95/slide-1-1024.jpg?1348140282>> Acesso em 20 fev 2013.

TURCHI, Maria Zaíra. **Literatura infanto-juvenil: Prosa & poesia.** Goiania: Editora da UFG, 1995.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura Infantil na escola.** 11. ed. ver. atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003.

ABSTRACT

This paper has as main objective to analyze the importance of Literature in Early Childhood Education. Yet part of your goals, clarify the role of literature in the child's imagination and its influence on students' education from kindergarten, but also show the influence of the educator in the insertion of the habit of reading. The history of Children's Literature begins to emerge in the early eighteenth century, when the child is to be considered an adult be different, with individual needs and characteristics, and should distance themselves from the lives of older and receive special education, that prepare them for adult life. Children's literature is a genre situated on two systems: a literary and education, which occupies a more prominent due to the large role that it plays in shaping the readers, especially those in the early grades. Based on this assumption, it was chosen for this study, the online bibliographic research. Studies of renowned authors help scrutinize the theme, giving answers to the proposed objectives. With the achievement of it is possible to understand the importance of literature in the critical development of the child, allowing him to think, to doubt, to wonder and question.

Key words: Children's Literature. Early Childhood Education. Educator. Student.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Cartazes Plastificados

FOTO 1 - Alunos mostrando os cartazes plastificados



FONTE: Autoras do artigo, 2013

Foto 2 - Casa de Doces



FONTE: Autoras do artigo, 2013.

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO

- 1) Qual a sua formação acadêmica?
- 2) Gênero
- 3) Idade
 - () 20 a 30 anos
 - () 31 a 40 anos
 - () 41 a 60 anos
- 4) Tempo de trabalho na Educação Infantil?
 - () 1 a 3 anos
 - () 4 a 6 anos
 - () 7 a 10 anos
 - () Mais de 10 anos
- 5) Como você desenvolve as atividades de leitura em sala de aula:
- 6) De que maneira você percebe em seus alunos o interesse ou não na participação das atividades de leitura:
- 7) Quais as dificuldades encontradas nas aulas que envolvem leituras?
- 8) Em sua opinião quais os tipos de textos que as crianças gostam mais de ler?
 - Literário: () Conto () Poema
 - Textos jornalísticos: () Notícia () Reportagem () Entrevista
 - Textos instrucionais: () Receita () Instrutivo
 - Textos epistolares: () Carta () Bilhete
 - Textos humorísticos: () Histórias em quadrinhos
 - Textos publicitários: () Aviso () Folheto () Cartaz () Anúncio